

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-775-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.755211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.arenaeditora.com.br

contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

LA EDUCACIÓN MEDIÁTICA EN EL AMBIENTE ACADÉMICO DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DE LA MIXTECA

Olivia Allende Hernández

Celia Bertha Reyes Espinoza

Liliana Eneida Sánchez Platas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113121>

CAPÍTULO 2..... 13

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Anderson Bosco

Ana Cláudia Maciel de Moraes

Elisabethe Barbosa da Silva

Larissa Mayara Rodrigues


Luciana Fernandes Cimetta

Luís Fernando Ferreira de Araújo

Michele Fernandes Santos

Rose Mary Messias

Ruth de Oliveira Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113122>

CAPÍTULO 3..... 27

GENERALIZAÇÃO DE PADRÕES EM ATIVIDADES QUE ENVOLVEM SEQUÊNCIAS: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Danrlei Silveira Trindade

Cátia Maria Nehring

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113123>

CAPÍTULO 4..... 42

DISEÑO CURRICULAR DE LA ESPECIALIDAD EN DOCENCIA EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Elia Olea Deserti

Erika Vanessa Kassab Castillo

Mariana Sosa Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113124>

CAPÍTULO 5..... 51


EXPERIÊNCIAS EM RADIOLOGIA BÁSICA NO ENSINO BASEADO EM PROBLEMAS MODIFICADO (EPBM)

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Giovani Antônio Rodrigues

Fernanda Botelho Martins


Marcelo Rodrigues Azenha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113125>

CAPÍTULO 6..... 79

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA COMO uma REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR


Juarez Francisco da Silva
Paulo Sergio Orti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113126>

CAPÍTULO 7..... 88

RESGATANDO O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


Katherine Sá Rodrigues
Willian César de Castro Faria
Anderson Altair Pinheiro de Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113127>

CAPÍTULO 8..... 101

A BIBLIOTECA VAI A SALA DE AULA: PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES


Adriana Alves Barbosa
Maria do Rosário Soares Lima
Milene Medeiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113128>

CAPÍTULO 9..... 112

APRENDIZAJE –SERVICIO EN LA IMPLEMENTACIÓN DE POLÍTICA PÚBLICA PARA LA INFANCIA


Leticia López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113129>

CAPÍTULO 10..... 121

TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende
Nedia Maria de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131210>

CAPÍTULO 11..... 135

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE ASTRONOMIA - UM INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ludmila Siqueira Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131211>

CAPÍTULO 12..... 140

O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 13..... 152

MOTIVACIONES HACIA LA FORMACIÓN DOCENTE EN ESTUDIANTES NORMALISTAS
RECIÉN ADMITIDOS: UN ESTUDIO EPISTOLAR

José Francisco Acuña Esquer

Emigdio Germán Martínez Vázquez

Rubayyath Gildebar do Escamilla Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 14..... 164

OS SEGREDOS DA QUÍMICA, ESCONDIDOS NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Henrique Faria Paula

Jacqueline Santos Shimohira

Nirvana July Rodrigues Mota

Karla Amâncio Pinto Field's

Raquel Aparecida Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 15..... 175

ENTRE “TODA UNA MUJER” Y “MUY POCA MUJER” O SOBRE LA FUNCIÓN DE LOS
(DES)INTENSIFICADORES EN LA CATEGORIZACIÓN Y EN LA FORMULACIÓN DE
ESTEREOTIPOS

Lino Martínez Rebolgar

Saúl Hurtado Heras

Guadalupe Melchor Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 16..... 187

A EXPÉRIENCIA DA LOJA DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS ESTRATÉGIAS DE
COMERCIALIZAÇÃO PARA O SETOR EM GOIÂNIA-GO


Sara Duarte Sacho

Warde Antonieta da Fonseca Zang

Joachim Werner Zang

Wilson Mozena Leandro

Luiza Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>




CAPÍTULO 17..... 200

UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA NO ESTUDO
PROBLEMATIZADOR DO EFEITO FOTOELÉTRICO E FOTOVOLTAICO

Everton Cavalcante

Mateus Patrício Barbosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

CAPÍTULO 18	207
<i>DESIGN SPRINT</i> APLICADO AO ESTUDO CRÍTICO DE <i>CLAIM</i> COSMÉTICO	
Carla Aparecida Pedriali Moraes	
Francisco Felinto da Silva Junior	
Priscila Praxedes-Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131218	
CAPÍTULO 19	213
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: PROPOSTA DE UM GUIA DESCRITIVO ILUSTRADO	
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	
Roberta Ramos Pinto	
Juliana Gomes Fernandes	
Reinaldo Celso Moura	
Tatiana Romani Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131219	
CAPÍTULO 20	224
IDENTIFICANDO A REPRESENTATIVIDADE DAS ESTRUTURAS DE UMA GARRAFA TÉRMICA NOS PROCESSOS DE TROCA DE CALOR COM O AMBIENTE	
Luciano Soares Pedroso	
José Antônio Pinto	
Thalles Abreu Mezêncio	
João Paulo de Araújo Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 2

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/12/2021

Anderson Bosco

Especialista em Direção de Arte, professor no Centro Universitário Senac - SP

Ana Cláudia Maciel de Moraes

Especialista em Alfabetização e Letramento, professora do CPD3 – Pinheiros - SP

Elisabete Barbosa da Silva

Pedagoga, Coordenadora Pedagógica

Larissa Mayara Rodrigues

Pedagoga, professora do Ensino Fundamental

Luciana Fernandes Cimetta

Letras, professora do Ensino Médio

Luís Fernando Ferreira de Araújo

Doutor em Educação, professor do Centro Universitário Senac – SP

Michele Fernandes Santos

Biomédica, professora do Ensino Médio

Rose Mary Messias

Pedagoga e Letras, professora do CPD3- Pinheiros - SP

Ruth de Oliveira Lima

Pedagoga, professora do Ensino Fundamental

RESUMO: O papel da escola deveria ser o de gerar conhecimento sobre como melhorar o ensino e pensar em mecanismos eficazes para avaliar competências socioemocionais, assegurando a superação e o desenvolvimento

dos processos educativos dos alunos e dos professores no seu dia a dia da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, alunos, professores, competências socioemocionais e conhecimento.

ABSTRACT: The role of the school should be to generate knowledge on how to improve teaching and think of effective mechanisms to assess socio-emotional skills, ensuring the overcoming and development of the educational processes of students and teachers in their daily life at school.

KEYWORDS: School, students, teachers, socio-emotional skills and knowledge.

INTRODUÇÃO

Será que podemos mudar o que sentimos? Será que podemos aprender com as manifestações que ocorrem em nosso pensamento?

Platão, filósofo grego do período clássico, em sua alegoria da caverna, presente no livro VII da *República*, apresenta uma perspectiva acerca da educação, haja vista indica a possibilidade do acesso ao mundo do conhecimento em detrimento ao da cegueira (BUENO, 2003), isto é, aponta que o conhecimento e as percepções de mundo de um sujeito concebem-se por meio de suas próprias experiências.

Sob esse viés, a evolução e os avanços em diversas áreas da sociedade, como a tecnologia, por exemplo, refletiram na educação,

reforçando a necessidade do desenvolvimento não só de aspectos cognitivos, mas também do desenvolvimento socioemocional, posto que o aluno, ao compreender suas emoções e as de seu próximo, conseguirá estabelecer relações sociais significativas em seu processo de aprendizagem. O foco do processo ensino-aprendizagem não deve ser somente na construção de conceitos, mas também na retomada da subjetividade de cada indivíduo, tornando-o para além de somente um ser reflexivo e pensante, também consciente de suas emoções e sensações. Dessa forma, será possível a esses sujeitos saírem da caverna, assim como no mito de Platão.

Os diferentes avanços em áreas como a tecnologia, por exemplo, no século XXI, resultaram em diversas demandas, entre elas, a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, necessárias à resolução de conflitos e desafios decorrentes das interações sociais. As emoções, os pensamentos possuem grande relação com o ensino-aprendizagem (professor e aluno), geralmente os envolvidos não possuem equilíbrio para conceituar o que estão sentindo, desta forma é necessário um olhar diferenciado para estes indivíduos. As emoções envolvem respostas que podem ser analisadas por um profissional observador que esteja do lado externo, neste cenário o professor precisa, intuitivamente, estar atento às próprias sensações e às comoções dos alunos dentro da vivência em sala de aula.

Sobre essa questão, Abed (2016, p.18) pontua que

Em primeiro lugar, é preciso mudar a visão sobre o papel do professor - ao invés de um "dador de aulas", um mediador, alguém que com suas ações configura situações de aprendizagem significativas, que colocam os alunos como sujeitos ativos, coautores na construção dos conhecimentos.

Assim, o ambiente escolar, enquanto local em que o estudante passar a maior parte de seu tempo, deve proporcionar a formação integral, considerando além dos aspectos cognitivos, o desenvolvimento das competências socioemocionais, tais como a resiliência, a motivação e a capacidade de trabalho em equipe, e de novos saberes. A partir deste pressuposto, o desenvolvimento no relacionamento entre aluno e professor começa a ser traçado e é aconselhável criar condições que direcionam a um maior entendimento no caminho do autoconhecimento emocional para ambos e orientar de forma adequada as manifestações das respostas emocionais nas interações sociais.

A transformação que o mundo atual da educação está experienciando é muito diferente daquela que vivenciamos, e percebemos neste contexto o quanto a evolução educacional está se reconfigurando. Hoje, nem sempre há um ambiente escolar e familiar estruturado de forma adequada para o desenvolvimento das funções do ensino-aprendizagem de forma significativa. Esse é um problema que deveria ser levado em conta se quisermos realmente educar a nós, professores, e nossos jovens para uma vida útil e feliz. Traçar uma estratégia na qual ambos possam criar habilidades de lidar com novos desafios verbais, interpessoal e intrapessoais, e o desempenho esperado neste

novo ambiente potencializado é considerado uma habilidade de se adaptar ao ambiente e aprender com a experiência.

COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL: CONCEITOS E HABILIDADES

O desenvolvimento socioemocional tem como objetivo estudar o relacionamento emocional entre professor e aluno na intenção de melhorar o aprendizado e a vida dos alunos. O desenvolvimento socioemocional está relacionado às habilidades, que por sinal se associa às relações interpessoais e afetivas dos alunos e dos professores no dia a dia da sala de aula.

As dez competências são:

- 1. Conhecimento:** o conhecimento é a competência do aluno em compreender e utilizar o aprendizado sobre o mundo social, cultural, digital e físico.
- 2. Pensamento crítico, científico e criativo:** O pensamento crítico é estimulado pela reflexão do universo em que o aluno se insere.
- 3. Senso estético:** A estética é um elemento organizador do espaço e do pensamento criativo. A arte pode estar associada ao prazer e a fruição do belo, mas também é produto da racionalidade e refere necessariamente conexões lógicas.
- 4. Comunicação:** O professor pode incentivar o uso de diferentes formas de comunicação e linguagem.
- 5. Argumentação:** O aluno é incentivado a argumentar e opinar sobre questões sociais, tem um senso de coletividade maior.
- 6. Cultura digital:** Entender e utilizar da melhor forma possível os recursos tecnológicos é essencial durante a educação básica.
- 7. Autogestão:** Desde cedo, é importante incentivar o pensamento ético e sustentável para que, a criança cresça fortalecida e consiga contribuir para o progresso da sociedade de forma positiva.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado:** Ter autoconhecimento é importante para entender-se como parte do mundo e compreender a diversidade de personalidades e características presente na sociedade.
- 9. Empatia e cooperação:** O respeito e a empatia são atitudes primordiais para um bom convívio social. A escola pode incentivar a cooperação e o respeito mútuo, quando se dedica a estudar e a respeitar os direitos humanos.
- 10. Autonomia:** A autonomia está ligada à competência de fazer escolhas e à responsabilidade de assumir as próprias escolhas e atos.

Essas dez competências são fundamentais para o desenvolvimento emocional do professor e do aluno. Hoje em dia, as escolas precisam contribuir para formação de seus alunos na vida acadêmica, pessoal e profissional. O papel do professor na educação socioemocional é transmitir e desenvolver ferramentas para o aluno, onde ele consiga lidar com desafios e situações do cotidiano. Essas dez competências farão com que o

professor desenvolva a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional do seu aluno, preparando-o para o mundo profissional, enfrentando o dia a dia com dignidade dentro da sociedade. A escola tem que ter um papel de valorizar os sentimentos dos alunos e ao mesmo tempo respeitando as diferenças que surgem a cada momento dentro do ambiente escolar. Estamos o tempo todo nos relacionando uns com os outros no contexto educacional, é de grande importância para o desenvolvimento profissional e gerenciamento das nossas emoções as quais irão ser a solução para um bom convívio social dentro da sociedade.

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

O papel da escola deveria ser o de gerar conhecimento sobre como melhorar o ensino e pensar em mecanismos eficazes para avaliar competências, assegurando a superação e o desenvolvimento dos processos educativos junto aos alunos.

O século XXI exige que a escola tenha comprometimento com sua missão profética do dever, pois ela encontra-se no processo de transformação frente à sociedade do conhecimento, e não só em relação às expectativas econômicas. A escola está preocupada com a realidade concreta e criando paradigmas interdisciplinares, unindo ensino, pesquisa, em um novo contexto de ser escola. A produção e divulgação do conhecimento geraram a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo entre professor e sociedade, e o papel do professor é o de orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender e o será o de motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos perante o corpo social na sociedade.

A escola é o campo de pesquisa para experiências democrática e pluralista na sociedade em que atua, transformando-se os objetivos e as metas em ações mais apropriadas para a aprendizagem. Portanto, a escola tem que consolidar o projeto pedagógico e ao mesmo tempo interagir na autonomia dentro do processo de socialização com satisfação; com isso, a autonomia torna-se um vínculo para estimular todo o indivíduo na sociedade com novas parcerias, com a família e com os meios de comunicação. A pedagogia que emerge da consciência de que a escola é concebida como uma forma de política cultural, de uma concepção crítica é fundada na convicção de que, para a escola, é uma prioridade ética o dar poder ao sujeito social, facilitando-lhe a atribuição de sentido crítico ao domínio do conhecimento.

Professores e alunos – sujeitos comunicantes – interagem mediante estratégias e instrumentos que possibilitam compreender o mundo e expressá-lo para viver melhor. É uma área que entende a atividade didática como ato comunicativo e integrativo. Nela, os conhecimentos e a metodologia surgem a partir do dialogismo do professor-comunicador com os alunos. Os professores envolvem os alunos nas discussões de ideias, desafios, julgamentos e críticas. Com isso, o professor tem a função de manter um diálogo com base

no conhecimento empírico da prática de ensino.

O papel do educador não é o de encher o educando de "conhecimento", de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos (FREIRE, 2011, p. 68).

A estrutura organizacional do ensino no Brasil sempre privilegiou o domínio de conhecimento e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência. Necessita, além disso, ter consciência do impacto da nova revolução tecnológica sobre a produção e socialização do conhecimento e formação de profissionais. Com esse impacto, a produção e divulgação do conhecimento gerou a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo entre educador e sociedade, e o papel do professor é de orientador das atividades que permitam ao aluno aprender bem como ser o incentivador do desenvolvimento de seus alunos perante o seu corpo social na sociedade.

Para isso é importante que o professor tenha consciência do seu papel e da sua importância. O professor é também um cidadão inserido em seu meio social com ideias e conhecimentos já estruturados. Esses conhecimentos e experiências prévias podem e devem ser utilizados para criar situações interessantes. Tanto o professor quanto o aluno apresentam experiências de vida, conhecimentos anteriores e sentimentos.

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional com os alunos por meio de seu contato em sala de aula. Esse contato possibilita a socialização e o desenvolvimento das emoções nas relações sociais do professor com os alunos. Com isso, o professor vai se envolvendo com o aluno e passando confiança, ajudando com os conteúdos e emocionalmente. Essa relação possibilitará ao aluno uma autonomia que ajudará para o resto de sua vida, não só pessoal, acadêmico, profissionalmente, e auxiliando no seu desenvolvimento socioemocional.

O professor e o aluno são fatores primordiais para o desenvolvimento socioemocional, por meio desse relacionamento, a aprendizagem do aluno tem uma significativa melhora para seu crescimento tanto no social como no cognitivo. A relação entre professor e o aluno dentro do contexto das habilidades socioemocionais se dá por meio das contribuições que o professor assume seu papel de mediador do aprendizado em sala de aula e possibilitando ao aluno a desenvolver suas habilidades socioemocionais por meio da disseminação do conhecimento e ampliando seu senso-crítico para a sua evolução como cidadão na sociedade. Trata-se de uma pedagogia afetiva, ou seja, o cognitivo do aluno será por meio das interações afetivas na sala de aula e a aprendizagem se tornará mais interessante e produtiva.

RELATO DE UMA PROFESSORA SOBRE O DESENVOLVIMENTOS DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA COM SEUS ALUNOS

Ao longo da vida como professora da educação infantil, costumo fazer o diário de bordo, onde relato a escuta das crianças e o processo de desenvolvimento na aprendizagem. Em uma ocasião fui contemplada com um minigrupo formado por três meninas e sete meninos que formavam uma sala por crianças espertas, curiosas, alegres e muito observadoras. No decorrer dos dias, fui conhecendo cada um dos meus alunos, como toda professora também passei por momentos difíceis, foi por meio deles e das dificuldades dentro da sala de aula, que busquei estudar cada aluno e me colocar no lugar deles para que conseguisse compreender o que estava acontecendo com cada um e mediar nesse processo.

No primeiro dia de aula, deparei-me com a primeira dificuldade, preparei minha aula com uma brincadeira de apresentação dos colegas e da professora. Então, sentamos todos em roda para conversar quando de repente Maycon (usarei nomes fictícios) levantou da roda de conversa e bateu em sua amiga, fiz a intervenção pedagógica, no decorrer dos dias ao entrar na sala o mesmo pegou sua amiga pelo pescoço, a jogou no chão e chutou, naquele momento percebi que queria me mostrar algo, fui para casa pensando muito sobre aquela cena que ficou marcada na minha cabeça, comecei a estudar as habilidades sociais e observei cada um dos meus alunos, Rita era uma aluna tímida, Monica era curiosa, Maycon apesar do comportamento agressivo com as meninas da sala, era muito curioso e gostava de fazer atividade, Carlos tinha uma fala enrolada apresentava dificuldade na mesma, Regina era tímida e gostava de ficar sozinha e às vezes rodava em círculos na sala, Bruno, Yohan, Marcelo sempre brincavam junto, Leonardo tinha uma fala bem infantilizada e adorava correr na sala de aula e finalmente o Henrique era tímido e muito carinhoso.

Montei um planejamento de aula para que as crianças se reconhecessem como sujeitos de uma sociedade, conhecer suas características, sua identidade, seus sentimentos, seu corpo, preparar os alunos para a autonomia pessoal prepará-los para uma nova etapa de vida era a meta principal. Naquele dia começamos com os combinados que eram: não magoar e nem bater no amigo, não se magoar, não estragar os trabalhos dos outros ou quebrar brinquedos, conversar se algo o machucou, não gritar com o colega, depois passamos a fazer a confecção da porta da sala, fiz uma parceria com as famílias para a confecção de um boneco na folha de sulfite com as características da criança, ao montar a porta junto com as crianças percebi que Carlos, que era uma criança agitada, foi para o fundo da sala sentou-se e encheu a boca de ar, ficou brincando com o carrinho, então eu o chamei para me ajudar e olhei em seus olhos, na mesma altura e falei para fazermos o seu boneco juntos na hora do soninho dos seus colegas e ele retribuiu com um sorriso; montamos a porta e sentei com a turma; pedi para que eles falassem como foi a experiência com a família, todos contaram do seu jeito como foi, mas Carlos se levantou e só sentou no meu lado então eu contei para a sala que montamos o boneco juntos e

colamos os cabelos com lã marrom pois o cabelo de Carlos era castanho, pintamos a roupa com giz de cera da cor que ele escolheu, virei para Carlos e perguntei se ele tinha gostado do seu boneco e sua foto na porta, o mesmo balançou a cabeça e continuou prestando atenção nos amigos.

No decorrer das atividades, tinha que fazer as intervenções pedagógicas, onde eu parava e sentava todo mundo, para falar sobre o que estava acontecendo e como resolver o problema. Eles pensaram sobre o assunto e ao passar do tempo começaram a responder quando um amigo tinha feito algo que não era legal. Um dia ao realizar um jogo de cores com formato geométrico, Leonardo não parava de pegar as peças e sair correndo, teve um momento que Henrique levantou a mão e me chamou: - Professora, não consigo jogar, quero conversar, paramos o jogo imediatamente, para resolver o problema que surgiu na hora da atividade, então Henrique se lembrou dos combinados e falou: Leonardo você não está cumprindo o combinado, depois do jogo podemos brincar de correr no parque? Então eu perguntei Leonardo: como podemos resolver? Seus amigos querem jogar e você pega as peças e sai correndo, como resolvemos? Ele pensou, ficou olhando, virou, pediu desculpa e perguntou de uma forma toda enrolada: Henrique você brinca de correr no parque comigo? Naquela hora tive a certeza de que estava no caminho certo.

Monica tinha uma dificuldade enorme de perder, quando fiz com a turma a primeira vez o jogo pega peça, na primeira rodada do pega – peça Monica perdeu ela chorou tanto que todos concordaram de parar de jogar para conversarmos sobre perdas, foi uma semana que começamos a falar sobre sentimentos, o que é o amor, alegria, a tristeza e a raiva, montamos até um cantinho dos sentimentos quando estamos tristes, com raiva ou queremos ficar sozinhos deitamos no tatames com um livro e depois conversamos sobre o que estava acontecendo.

Criei com eles várias atividades, como o painel da família, painel dos amigos, boneca articulada, contação de história, quem sou eu? caixa mágica, jogos de cooperação, bexigas dos sentimentos, expressões de sentimentos, a teia da amizade, meu corpo, escultura de massinha (esculpindo seu corpo), bola quente, música entre outras atividades que foi sendo desenvolvida conforme a escuta e a necessidade de cada um.

Algumas atividades foram realizadas mais de uma vez com as crianças, pois queria saber se estava conseguindo plantar a semente da empatia e do respeito, lembro como se fosse hoje a teia da amizade, em uma cartolina colei fotos de todas as crianças eu também me incluí nessa atividade colocando minha foto no painel, depois de colada vamos ligar com um barbante quem é meu amigo, percebi que todos mudaram de amigos na hora de colocar o barbante então fiz algumas perguntas e as respostas foram incríveis, escolhi esse amigo porque faltou se não ele vai ficar sozinho pró, ele também é meu amigo. Gosto do Henrique quando vou comer, mas também gosto de correr com Leonardo posso marcar os dois? Professora gosto de todos! Os alunos pediram para colocar o cordão na minha foto e se lembraram de todos dos amigos que faltaram na escola para que eles não ficassem

sem amigo, chamou-me muito a atenção saber que minhas aulas eram um laboratório de experiências, mas também um lugar onde eu como educadora buscava desenvolver as habilidades socioemocionais.

Quis fazer algo diferente para eles, montei enquanto estava dormindo um tapete de psicomotricidade e coleí no chão depois que foram embora, no outro dia quando chegaram deixei que eles brincassem livremente sobre o tapete e fiquei observando um incentivar o outro a colocar a mão e o pé no tapete, a mostra para o amigo como faz, respeitaram a vez do outro, minhas intervenções estavam cada vez melhores, eles aos poucos já estavam resolvendo os conflitos internos que aparecia ao longo das brincadeiras.

Quando recebo meus alunos em sala pergunto se eles estão bem, como passou a noite, isso começou a ser um hábito deles, também não só comigo, mas também se estendia para os outros amigos que ficavam em outra sala, e nas atividades coletivas ao voltar para sala eles contavam suas experiências com as outras turmas.

Ao decorrer do meu diário de bordo relendo comecei a refletir sobre o Carlos, mesmo fazendo atividades que auxiliasse na fala, ele ainda continuava enchendo as bochechas de ar e fazendo final de arminha quando alguns amigos o desapontavam. Na atividade de contação de história, levei um saci na garrafa pet para a sala de aula no final da história combinei com eles que deveríamos organizar a sala para descansar, na hora de arrumar, Maycon mordeu Carlos que veio correndo e mordeu a minha mão depois apontou o Maycon, naquele momento percebi que algo iria além dos portões da escola.

Como educadora busquei saber a vida de cada aluno, montei parcerias junto à família, comunidade e à direção da escola, sou o espelho dessas crianças e preciso ajudá-las sem ter preconceito, respeitar sua bagagem cultural, respeitar suas diferenças, não fazer pré-julgamento, colocar-me no lugar deles, muitos trazem históricos de violência e como professores precisamos acolher e mostrar para eles que existe um outro caminho a seguir, que podemos viver em uma sociedade mais humana.

Saber que eu tinha um aluno que vivia em um ambiente hostil onde sua mãe sofria violência doméstica e estava passando por um processo de separação, alunos que a família inteira é usuária de drogas e que uma avó deixou o vício para cuidar dos netos, mãe que tem muitos filhos e acaba deixando os mais velhos de lado, muitas vezes você educador e a única referência que ele vai ter, por isso olhe seu aluno com carinho, respeite, converse com ele, brinque com ele, planeje sua aula, escute o que ele tem para falar, incentive, crie ambientes que proporciona novas experiências.

Em novembro ganhei sem dúvida meu maior presente como educadora, Regina passou muito mal na sala de aula teve que trocar toda a roupa dela, nesse momento que Regina estava passando mal, percebi que todos da sala se organizaram para socorrê-la, enquanto um pegava a mochila dela os outros sentaram para eu poder socorrer ela, Monica pegou a garrafa de água para dar para amiga, depois que troquei Regina fui até a secretaria informar que precisava vir buscá-la, quando voltei Maycon estava sentado do

lado dela e falou pra mim: Eu vou cuidar dela. Pró, pegou na mão dela ajudou a levantar e foi levar ela para o refeitório, almoçou do lado dela, cuidou dela até a família vir buscar, naquele momento tive a certeza de que consegui fazer a diferença na vida daquela criança, com certeza esse foi meu maior presente, valeu apenas ter passado noites estudando, relendo meu diário, criando uma sala de aula que fosse um laboratório de experiência onde as emoções também fazem parte do desenvolvimento infantil, o meu planejamento de aula Quem sou eu? Trouxe diversas atividades, brincadeiras, contações de histórias, música, teatro, dança, arte, culinária, permitiu que as crianças desenvolvem-se a interação social, identificar seus sentimentos, desenvolver os sentimentos de segurança, aceitação, cooperação, capacidade de compartilhar os objetos e o espaço, o respeito, conhecer e identificar seu corpo, desenvolver a criatividade e a oralidade entre outros.

No decorrer do tempo em que ministrou aulas para o fundamental 2 e ensino médio, sempre sigo um planejamento que se adapta às diversidades de pessoas e ambientes encontrados, sempre usando como ponto de partida a afetividade para formar boas parcerias entre professor e aluno, no papel da escola na sociedade. Com tantas diferenças e outras particularidades, é necessário um pouco mais de atenção e observação, assim ao usar as habilidades socioemocionais para ajudar no avanço de cada indivíduo em sua formação integral.

Tanto com os estudantes de fundamental 2 como os de ensino médio, ao primeiro contato, costumo falar um pouco da vida, conversar um pouco, demonstrar um acolhimento e o quanto é importante estarem ali. A elaboração de um combinado com dicas de boa convivência entre todos com as peculiaridades, identidade de cada um, sugestões do que gostariam de estudar, brincadeiras, filmes, formas de avaliar, cronograma e o que mais na observação trouxer a necessidade de trabalho no momento, um trecho de uma música, um poema ou uma frase para reflexão; tudo ajuda muito na confiança para começar um trabalho junto e desenvolver autonomia, respeito, afeto e parceria, lembrando que o professor é um mediador do conhecimento.

Em um determinado dia, numa sexta-feira, tinha uma dobradinha com o sexto ano após o recreio e de maneira inusitada, ao adentrar a sala e perceber uma garota, aqui serão usados nomes fictícios para a preservação da identidade dos envolvidos. Laura estava no fundo do ambiente com um ar assustado e chorando muito, manteve-se inerte, o silêncio imperou após eu cruzar os braços calada em frente a lousa, esperando o restabelecimento dela e o que se sucedeu depois de uns dez minutos; foi um momento delicado e perguntei se algo teria acontecido e quemalaria algo já que estava esperando, ali com eles e por eles. O silêncio aumentou como uma surpresa, a Rafaela levantou a mão e falou: Professora, a Laura levou um puxão de cabelo do Ricardo porque não quis dar o salgadinho que comprou, além de um chute, perguntei se alguém gostaria de falar mais alguma coisa a respeito do fato ocorrido e mais dois alunos comentaram algo que viram e ouviram. Chegou à hora de conversarmos e sabermos um pouco sobre cada personalidade

daquele 6. C. Após a interação, pedi para que cada um escrevesse três coisas que fariam no lugar do Ricardo, da Laura e da professora, também o que aprenderam com aquela dinâmica. Foi uma situação muito interessante, já que a maioria citou revide da Laura em relação ao Ricardo e este deveria ter respeitado a vontade dela e para a professora foi sugerido que fizesse uma vaquinha para restituir a Laura para não ficar com fome e mesmo um aluno com situação bem precária, o Pedro, disse assim: professora divido a metade do meu lanche de mortadela com ela, aceita Laura?

Esta situação se finalizou com estas observações e comentários após a conversa sobre respeito, amor, não à violência, sempre se colocar no lugar do outro - empatia, com paciência para construirmos uma boa autoestima e sentir confiança nas pessoas e relações que nos cercam. Finalizamos com um bonito cartaz em que cada um escreveu um texto ou colocou um desenho para a Laura, Ricardo pediu desculpas e deu a sua maçã para ela; foi muito significativa e emocionante esta dinâmica de restauração e, a partir desse momento, percebi um carinho a mais dos alunos para comigo e com as aulas, de uma maneira em geral.

Houve uma situação bem interessante que aconteceu com uma turma do Ensino médio, seguindo ainda com nomes fictícios e uma reflexão entre e com o grupo. Numa sala de segundo ano do ensino médio, após algumas aulas com muita dificuldade de concentração conversas paralelas, dispersão geral deles, refleti em fazer uma atividade com eles para um envolvimento maior, sentir-se, respiração mais calma, participação e interação. Bem, começamo-nos posicionando bem relaxados e confortavelmente, fechando os olhos e cada um buscou na memória, o dia mais feliz de nossas vidas ou um momento inesquecível, atentando-se a todos os detalhes, ordenando os sentimentos, as ideias e as pessoas presentes, seguindo uma linha de tempo com começo meio e fim.

Após abrirmos os olhos, pedi para que se alguém quisesse contar o que viu e outro estudante falar o que entendeu. Moisés resolveu contar sobre a primeira viagem de avião aos 11 anos de idade e sua grande aventura, contou o nome da empresa, o banco que era o primeiro, a atenção dada pelas aeromoças e a sensação de liberdade, autonomia e alegria. Perguntei para Manoela o que entendeu daquela situação e me disse como se sentiu, fizeram uma interação entre os dois estudantes para saber se ela e ele “falaram a mesma língua” Depois fizemos uma roda de conversa e repetimos esta dinâmica com muitos que quiseram compartilhar, rimos muito, falamos sobre a comunicação, empatia, respeito e diferenças de ponto de vista e que muitas vezes o julgamento pode atrapalhar muito nas relações, para isso é bom perguntar por que o outro fez isto ou aquilo, de uma maneira leve e respeitosa. Foi muito produtivo esse momento, pediram para fazer mais vezes e a partir deste dia, percebi uma maior participação nas aulas e atualmente, sempre que identifico situações semelhantes com grupos de alunos, adoto trabalhos semelhantes ou até iguais e a turma se sente mais amada, acolhida, autônoma, participativa e respeitada, trazendo resultados sempre melhores para todos.

Hoje temos muitas pesquisas que mostram a importância das emoções no processo de desenvolvimento do indivíduo, ela faz parte da interação social, da aprendizagem e da saúde física e mental; a neurociência mostra que as emoções não só fazem parte da mente, mas também podemos visualizá-las no corpo humano, segundo Relvas (2019, p83), o emocional pode interferir tanto na vida do sujeito como na convivência com o outro, podendo mostrar estresse, transtornos físicos e psicológicos, apresentando alterações sociológicas, imunológicas, cardiovasculares, entre outros. Percebemos que as emoções têm uma influência muito forte na forma em que vivemos.

A emoção opera tanto no corpo como na mente, como os estudos apresentados pela neurociência, trazem que pessoas felizes conseguem um maior desenvolvimento em suas habilidades mentais e físicas. Pensar por meio desta perspectiva atual que vivemos, cada vez mais precisamos ajudar a desenvolver as habilidades socioemocionais em nossas crianças e jovens para que se tornem adultos capazes de manter o equilíbrio emocional para manter uma qualidade de vida e de convivência social mais saudável. As competências citadas são expressões de sentimentos consigo mesmo ou com o outro, atitudes no cotidiano, pensamentos individuais ou coletivos, enfrentar situações, estabelecer metas e objetivos, tomar decisões entre outros.

De acordo com Instituto Ayrton Senna (2020), cada vez mais é necessário oportunizar o corpo docente e os estudantes para que possam desenvolver em todos os campos do conhecimento, inclusive a socioemocional. É importante que as pessoas tenham um melhor conhecimento de si e dos outros, compreendam suas habilidades emocionais para que possam ter o controle das emoções e sentimentos, extremamente importantes para o convívio dentro de uma sociedade. Baseado em pesquisa e norteado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) são indicadas 5 macrocompetências socioemocionais que ajudam no desenvolvimento de uma educação integral das crianças, jovens e adultos. Esse planejamento pode auxiliar no processo de desenvolvimento das habilidades, abertura ao novo, amabilidade, autogestão, resiliência emocional, engajamento com o outro. Norteado pelo instituto Ayrton Senna, a autogestão é composta por: Determinação, organização, foco, persistência e responsabilidades. Com elas o indivíduo consegue se comunicar de forma clara e objetiva, mantém a ética e a organização, pode fazer escolhas profissionais ou sociais. No caso do educador planeja sua aula com antecedência, tem um olhar sensível para diagnosticar a necessidade de cada um e do coletivo, expõe uma aula com clareza de forma que todos compreendam a organização de seu tempo e desta forma o educador permite gerenciar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem.

Quando não conseguimos manter o equilíbrio emocional, sentimos tudo em excesso e atrapalha o nosso convívio com outras pessoas, quando as emoções estão equilibradas há um avanço para a resiliência, conseguindo resolver os obstáculos, expressamos nossas opiniões com mais facilidade e permitindo assim mudar aquilo que está incomodando. Para o Professor essa macrocompetência possibilita que ele mantenha seu equilíbrio emocional

para que possa desenvolver interação e a comunicação com os estudantes de forma que não se torne um processo desgastante para si e para os outros.

A escola permite que o sujeito tenha sua primeira experiência social, cabe aos educadores ajudar a desenvolver as habilidades socioemocionais para que os alunos consigam um desenvolvimento de forma integral para a convivência em sociedade. Para isso acontecer é necessário, primeiramente, trabalhar nossas habilidades, preparar o planejamento de aula de forma reflexiva, que traga a escuta e o olhar dos alunos, que seja um laboratório de experiências, um ambiente acolhedor, lembrando que o acolhimento precisa ser mantido o ano inteiro, não só no começo do ano, manter um diálogo de respeito e carinho, fazer feedback toda vez que for necessário, fazer com que o aluno reflita sobre seus atos, fazer atividades de cooperação, entre outros, isso não quer dizer que precisamos dizer sim pra tudo, mas precisamos trazer a reflexão de forma justa onde possamos usar empatia, sempre. Conseqüentemente se faz necessário um educador mais humanizado que terá um olhar sensível para seu aluno, observar, buscar e conhecer sua bagagem de vida. Possibilitando que ele conheça seus sentimentos e consiga compreender o sentimento do outro e que se sinta inserido dentro da sociedade onde vive. A conduta de um educador interfere no desenvolvimento do aluno. Somos um espelho para eles, não adianta pregar uma coisa e fazer outra, dentro de sala de aula. Para ensinar o respeito, empatia, sentimentos, emoções, ética, autoconhecimento, autonomia entre outros, é importante o uso no dia a dia para que se torne hábito nas convivências sociais, já que o sujeito aprende por meio das interações; assim a prática ajudará no desenvolvimento em nossas crianças, jovens e adultos das habilidades socioemocionais para uma intervenção e para que num futuro haja um melhor equilíbrio mental e físico dentro da sociedade, por meio de relações mais humanizadas entre as pessoas, mesmo com tantas diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o professor transmitir conhecimento, mensagens e o gosto pelo saber no aluno, precisa além de conhecer o conteúdo abordado, saber como gerar interesse e acolher os alunos nas suas dificuldades e anseios. Sabe-se que o desenvolvimento das capacidades socioemocionais impacta positivamente no aprendizado. Pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam resultados e experiências mais positivas em diversos setores da vida. Os estudantes que possuem esse conjunto de competências mais desenvolvidos alcançam maiores níveis de escolaridade, apresentam maior desempenho escolar, e têm experiências mais positivas e se sentem mais atuantes no ambiente escolar, gerando um maior interesse e mais estímulos para o desenvolvimento.

As relações humanas são essenciais, mas como cuidar para que elas sejam saudáveis, bem-sucedidas e assim o aluno consiga manter um equilíbrio emocional e produzir com mais afinco para uma vida acadêmica saudável. Esse é o desafio diário encontrado pelos

professores de todo o país que devem trabalhar as questões emocionais com seus alunos. As competências estão diretamente ligadas ao caráter e personalidade do indivíduo e esse desenvolvimento está ligado com o repertório de vida, vivências e histórico-cultural do indivíduo. Todas essas características estão ligadas ao desenvolvimento emocional do ser. Em um ambiente escolar como o vivido no Brasil onde não vemos grandes investimentos e suporte pedagógico aos profissionais nas últimas décadas é importante analisar que o tempo do indivíduo dentro do ambiente escolar é cada vez maior devido a fatores externos diversos.

Com a pandemia observou-se um cenário diferente, onde o aluno ficou boa parte do tempo em isolamento e sem convívio social, este isolamento trouxe sequelas para a saúde emocional dos alunos, com diversas consequências e que dependem da forma como cada pessoa consegue lidar com as emoções e os desafios do confinamento. A palavra que se pode usar para descrever a capacidade socioemocional, pode ser traduzida como empatia. Por meio dela é possível alcançar competências, como: tomada de decisão responsável, autogestão, autoconsciência, consciência social e habilidades de relacionamento.

Os professores ficam com a missão de levar o aluno a atingir essas habilidades, mas isso não é uma tarefa simples. Ainda mais se for levado em conta à escolarização mais tradicional que ainda é muito vista no ambiente escolar. Para essa mudança acontecer a mudança deve ocorrer também com o professor que deve se preocupar com sua profissionalização. Fato que também deve ser acompanhado pelos gestores de escolas que devem valorizar o profissional e na valorização do time pedagógico, por políticas públicas claras e eficazes.

O clima familiar, os traços de personalidade e o ambiente social em que esse ser está inserido, influenciam diretamente no comportamento e no desempenho das habilidades sociais. Já o segundo contato muitas vezes é a própria escola, que as crianças frequentam diariamente e criam um ambiente para essa troca social entre outras crianças e professores. O desenvolvimento dessas habilidades na fase pré-escolar até a fase adulta, ajudam essa criança a desenvolver habilidades como, organização, compreensão, respeito e controle das emoções. Após inserida nesse novo convívio social, os professores passam a ser o apoio emocional e a fonte de segurança para essa criança e são eles os responsáveis pela adaptação da criança a esse novo meio. O professor convive por um curto período na vida dessa criança, mas são de extrema importância para a socialização e convívio, além do desenvolvimento que são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional e que deixarão marcas ao longo da vida dessa criança.

Em crianças mais novas o apoio do professor é importante além da socialização no suporte para o desenvolvimento das atividades, com o passar do tempo esse suporte vira o desafio de manter o interesse do aluno nas novas atividades e desafios. O professor percorre essa jornada sempre estimulando o desenvolvimento e interesse do aluno, que pode sempre contar com o professor como suporte e a segurança que ele precisa nesse

caminho. A escola assim como a família tem uma importância muito grande na formação da criança, é importante as duas trabalharem de forma conjunta para desenvolvimento pessoal e social a fim de reduzir os problemas comportamentais.

É importante entender que o desenvolvimento socioemocional de uma criança está atrelado a expressividade do educador, dessa forma se o professor tem uma postura mais enérgica, isso vai refletir em uma turma mais enérgica, pois as crianças sentem a necessidade de reproduzir padrões e aquilo que ao ver delas é a forma correta de agir. Mas os educadores, assim como os pais, podem construir o clima emocional onde a criança vai entendendo como trabalhar os sentimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>> acesso em: 15 de setembro de 2021.

BUENO, André. **A educação pela imagem & outras miragens.** Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): p. 23-44, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br>> acesso em: 20 de setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RELVAS, Marta Pires. **Cérebro contexto, nuances e possibilidades.** Rio de Janeiro: Editora Wax, 2019

Sites:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> acesso em 20.10.21.

www.institutoayrtonsenna.org.br>acesso em 20.10.21.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actores 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

Agricultura familiar 92, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Agroecologia 187, 189, 190, 191, 197, 198, 199

Álgebra 27, 28, 29, 30, 40, 41

Alunos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 40, 41, 52, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 91, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 201, 204, 205, 207, 210, 211

Aprendizado ativo 207, 212

Aprendizagem cooperativa 101, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111

C

Ciudadanía 4, 112, 113, 116, 119, 120

Comercialização direta 187, 189, 190, 192, 196, 197, 199

Competências socioemocionais 13, 14, 18, 24

Conhecimento 13, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 32, 38, 52, 53, 58, 67, 70, 71, 72, 79, 85, 88, 89, 90, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 150, 166, 167, 168, 169, 170, 203

Currículo docencia educación superior 42, 43

D

Design sprint 207, 208, 210

Discurso 127, 175, 176, 178, 181, 184, 185

Diseño curricular 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50

Drenagem linfática manual 213, 214, 217, 219, 222, 223

E

Educação 13, 14, 15, 18, 23, 26, 27, 29, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 52, 57, 75, 79, 88, 89, 90, 91, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 149, 150, 151, 164, 166, 167, 193, 197, 203, 212, 213, 214, 219, 222, 223, 226, 240, 241

Educação à distância 121, 130, 132

Educação de jovens e adultos 88, 89, 100, 241

Educación digital 1

Educación mediática 1, 3, 6, 10, 12

Efeito fotovoltaico 200
Eficiência térmica 224
Ensino-aprendizagem 14, 52, 66, 75, 121, 125, 129, 133, 227, 240
Ensino de Física 200, 205, 224, 239
Ensino de Química 164, 166, 167, 174
Ensino superior 108, 142, 143, 207, 241
Escola 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 33, 41, 88, 90, 92, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 173, 191, 200, 204, 206
Especialidad en docencia 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Estereótipos 175, 176
Experimentação de baixo custo 224

F

Fenomenologia 79, 82, 83, 86
Formação de professores 41, 121, 125, 127, 131, 132, 133, 241
Fotografia 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

G

Garrafa térmica 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 236, 239
Guia descritivo ilustrado 213, 214, 219, 222

H

Hermenêutica 79, 82, 84, 87
Herramientas tecnológicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11

I

Iniciação científica 66, 67, 135, 136, 138, 139
Inquérito por questionário 140, 141, 149
Institucionalización 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119
Instrumentos de recolha de dados 140, 149
Investigação em educação 140, 149, 150, 151

L

Leitura 33, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 169, 203, 214, 219, 226

M

Metodologias ativas 207, 212
Motivação 14, 80, 101, 106, 110, 135, 136, 137, 139

Mulheres 92, 109, 175, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 215, 217, 218, 222

O

Olimpíada de astronomia 135

P

Paradigma pragmático 140, 142, 149

Pensamento algébrico 27, 28, 29, 30, 32, 33, 39, 41

Plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 92, 98, 100

Práticas pedagógicas 52, 89, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 136, 207

Processo 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Processo de ensino e aprendizagem 23, 38, 106, 121

Professores 13, 14, 15, 16, 20, 25, 29, 41, 60, 67, 71, 72, 74, 81, 82, 85, 88, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 201, 207, 209, 210, 241

Protagonismo-juvenil 101

Psicologia 79, 81, 83, 86, 87, 108

Q

Qualidade de vida 23, 127, 213, 214

R

Radiografia Bitewing 51

Radiografia Interproximal 51, 53, 68, 69, 70

Regularidades 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39

Representações semióticas 27, 29

Revelação por oxirredução 164

S

Semântica 175, 176

Sexismo 175, 176

T

TDIC 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Técnica radiográfica interproximal 51, 53, 64, 65

Teologia 79, 82, 86

Termodinâmica 224, 240

Termômetro digital de baixo custo 224, 226, 240

TP(A)CK 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132


Tratamento de dados 140


U


Unidade de ensino 200, 202, 205


Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

4

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

